A Bíblia no Brasil

Vol. I | Abril, Maio e Junho de 1949 | N.º 4

ESTAS PALAVRAS QUE HOJE TE ORDENO..

...estarão no teu coração, e as intimarás a teus filhos,
e delas falarás assentado em tua casa.

Deuteronômio 6:6-7

Quantas escrituras nos estais ajudando a distribuir em nossa Pàtria?

No gráfico abaixo estampado, cada membro da Sociedade Bíblica do Brasil poderá averiguar o número de Bíblias inteiras ou em porções, correspondente à sua contribuição pessoal.

Categoria	*Anuidade*	*Bíblias*	*Novos Testamentos*	*Evangelhos*
	Cr$			
Estudante	10,00	1	5	50
Regular	20,00	2	10	100
Cooperador	200,00	20	100	1.000
Mantenedor	1.000,00	100	500	5.000

Vitalicio é o sócio que, tendo doado Cr$ 10.000,00 à Sociedade Bíblica, está isento de anuidade, representando a sua contribuição uma oferta de mil Bíblias, ou cinco mil Novos Testamentos, ou cincoenta mil Evangelhos.

O processo, como vêdes, é tão simples quão eloquente. Todos os que se inscrevem na Sociedade Bíblica do Brasil estão, portanto, auxiliando-a literalmente a

dar a Bíblia à Pátria!

A Bíblia no Brasil

VOL. I ABRIL, MAIO e JUNHO de 1949 Núm. 4

Editoriais

A PRESENTE *edição vem arrematar o primeiro volume de nossa revista. Completamos, assim, o ano inicial de nossas atividades jornalísticas a serviço da Sociedade Bíblica do Brasil.*

Aliás, seria impraticável distinguir-nos da Sociedade Bíblica, não só por identidade de ideais, mas ainda por identidade orgânica. Nosso trimensário é parte integrante dessa viçosa organização que, na sua primeira etapa, já atraiu para os seus nobres objetivos o inteiro apoio do Evangelismo nacional.

Não menos honrosa é também a credencial de termos iniciado a circulação de "A Bíblia no Brasil", *exatamente quando era inaugurada a Sociedade Bíblica. Há, portanto, uma identidade histórica, inalienável, que faz de nossa revista o repositório oficial e divulgador dos fatos mais intimamente relacionados com esta Sociedade filantrópica, desde a sua fundação.*

E quanto já tivemos que contar, em tão pouco tempo, em nossas modestas colunas! E quanto mais não teríamos contado, fôsse mais amplo o nosso espaço! E' que as manifestações de graça divina excedem, em muito, à nossa capacidade humana.

A 12 DE JUNHO *vindouro, data natalícia da Sociedade Bíblica, será encerrado, em definitivo, o prazo para inscrição de sócios signatários do Livro da Bíblia. Já estão ali inscritos mais de* cinco mil nomes. *Número muito superior ao mencionado em nossa última edição. Esperamos que, em consequência da forte campanha que ora se desfecha em todo o território nacional, êsse número se terá dilatado a uma cifra ainda mais animadora, na data acima referida. Para tanto, seja nossa a prece do salmista: "Confirma, ó Senhor, as obras de nossas mãos!"*

ESTAMPAMOS *nesta edição um interessante artigo sôbre "A Bíblia no Lar", da lavra do Prof. Ismael de França Campos, distinto membro da diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil.*

Solicitamos que êste trabalho do ilustrado pedagogo seja lido com o auxílio visual da sugestiva gravura que orna a página da capa. Está ali reunida uma família para escutar piedosamente a leitura da Palavra de Deus. Haverá, por acaso, outra palavra *capaz de estimular pais, filhos e irmãos ao cultivo das virtudes essenciais á vida social do homem, virtudes sem as quais, o lar perderá o seu atrativo e a sua fôrça plasmadora de caracteres e de destinos?*

Medite o leitor sôbre o assunto, e tome as necessárias medidas, se ainda não as tomou!

A Bíblia no Lar

França Campos

Coluna mestra da sociedade é, sem dúvida, o lar, a família bem organizada, cuja estabilidade são os princípios pelos quais se orienta, cujo propósito é a influência benfazeja, e cuja medida, apreciável, grandiosa, excelente, não é, de modo algum, o número de seus membros, senão o das virtudes que enseja e cultiva, descobre e proporciona, proclama e defende, preserva e ensina, consagra e multiplica, na constante preocupação, ou no abençoado desejo de tornar melhor a vida, mais útil e disciplinada, mais rica e generosa, mais cheia de justiça e paz, de bondade e compreensão, de tolerância e amor, de graças e louvores.

E não sabemos de melhor fonte de diretrizes, estímulos, inspirações e ideais, para tão grandes e tão oportunas finalidades, do que as Sagradas Letras, tesouro inesgotável de energia e entusiásmo, celeiro magnífico de todos os recursos, seara sem fim de consolações e esperanças, e lampadário a cujos clarões há de sempre iluminar-se o roteiro sem par das conquistas e vitórias assim da inteligência como do coração e do espírito. "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos." A Bíblia no lar, consultada, lida, estudada, vivida, é a voz de Deus, a sua palavra, o seu conselho, a sua luz.

Segurança infalível da vitória do bem, garantia suprema da perfeição e da ordem, é ainda a Bíblia o penhor, por excelência, das condições que se anunciam indispensáveis à realidade de um lar feliz: brio e dignidade, cooperação e serviço, verdade e confiança, amor e alegria, prestígio e autoridade dos pais, respeito e obediência dos filhos. E', pois, a Bíblia o livro do lar, o mais necessário à família, o seu refúgio, a sua fortaleza, a sua bússola. Guia no trabalho, dirige no lazer, conforta nas tristezas, anima nos desfalecimentos, sustenta nos sacrifícios, firma na fé. "E' útil para ensinar, repreender, corrigir, instruir na justiça, tornar perfeito o homem de Deus, e preparado para tôda a boa obra".

Se a família é uma agência de educação religiosa; se entre os privilégios que lhe cabem, sobressai o de enriquecer a Pátria e o mundo com homens e mulheres de caráter digno; e se é dever do lar, não só proteger os seus contra os bombardeios de inimigos, contra os "dardos inflamados do maligno", senão também o de encaminhá-los, notadamente as crianças, à piedade, ao conhecimento de Cristo, sua vida abundante, seu evangelho e sua cruz; então não há como fugirem os pais, à responsabilidade de estudar a Bíblia, em casa, com os filhos, parentes e serviçais, porventura congregados, nem à virtude de ensinar, através das letras e do exemplo, as leis do Altíssimo, seus princípios, suas verdades. "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho e ao deitar-te e ao levantar-te... E as escreverás nos umbrais da tua casa e também nas tuas portas".

Aponta-nos felizmente a Bíblia, com a autoridade de Palavra inspirada, modelos edificantes de lares religiosos, nos quais a leitura dos Sagrados Livros, do modo como existiam na época, era, sem dúvida, a primeira obrigação dos pais. Piedoso, por exemplo, foi o lar de Timóteo, crente o de Davi, exemplar o de Jesus. Quando o apóstolo Paulo escreve, pela segunda vez, a seu filho espiritual, assim se expressa, e com profunda alegria: "Dou graças a Deus... trazendo à memória aquela fé que há em ti, não fingida, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti." Quando o salmista e rei, necessitado e aflito, implora ardentemente o socorro de Deus (Salmo 86), faz honrosa e mui digna referência a sua mãe, que muito prezava: "Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a teu servo a tua fortaleza, e salva o filho da tua serva." Maria e José, concluídos os dias da purificação, levaram Jesus ao templo em Jerusalém para o apresentarem a Deus; e tendo dado "cumprimento a tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Nazaré." "Entretanto o menino crescia e se fortificava, estando cheio de sabedoria, e a graça de Deus era com êle."

Entendemos que ter a Bíblia no lar é possuí-la segura nas mãos. Hoje, todavia, multiplicam-se as desculpas de tempo, ocupações, horários e modernismos, que a impedem, por assim dizer, de deixar mais vêzes a gaveta da mesa, ou — quem sabe! — a prateleira da estante. Demos um balanço de consciência. A Bíblia, que tem sido em nosso lar? Livro aberto e vivo, ou livro sem expressão?

A BÍBLIA PORTUGUÊSA

George Upton Krischke

DIALETO INDO-PORTUGUÊS

Aparece em 1695 uma tradução dos Salmos e lugares seletos dos Evangelhos e das Epístolas, incorporados ao Livro de Oração Cumum anglicano. É trabalho do filólogo indiano Abendana, que verteu o livro todo para o patoá indo-português.

Não nos podemos furtar ao ensejo de registar aqui dois versículos dêsse dialeto. São João, capítulo 20:24 e 25. "Um de os doze, Thomé, chomado Didymo, não tinha com ellotros quando Jesus já vi. Vide aquel os outros discípulos já falla per elde, Nos já olha per o Senhor.

Mas elle já falla, Forde eu te olha em suas mãos o signal de os pregos, e bota meu dedo ne o lugar de os pregos e bota minha mão em seu lado eu nada crê".

A BÍBLIA DE FIGUEIREDO

Havia já descambado todo um século antes que o filólogo, Padre Antonio Pereira de Figueiredo, publicasse, em 1781, abroquelado na Vulgata, o Novo Testamento de Jesus Cristo, em seis volumes, com anotações históricas e dogmáticas.

O Velho Testamento foi publicado em dezessete volumes, entre 1783-1790.

"A tradução da Bíblia, diz Mendes dos Remédios, deu a êsse autor insigne nomeada, e com justificada razão. É Figueiredo incluido no número dos clássicos da lingua portuguêsa, por motivo da elegância e precisão de sua linguagem".

Pena é que, em diversos passos não corresponda a sua tradução fielmente ao original hebráico e grego, pelo simples fato de o tradutor ignorar esses idiomas, embora exímio latinista.

A Vulgata o guiou mal em muitos casos. Em outros êle traduziu "segundo a sua maneira de ver".

Nas edições, chamadas protestantes, aparecem, à margem, corrigidos, muitos dêsses erros.

Como era de esperar, traduziu também Figueiredo os Livros Apócrifos, que figuram nas edições católico-romanas. Conhecemos apenas uma, a da Casa publicadora Garnier, do Rio de Janeiro. Custava Cr$ 200,000, o jôgo de dois volumes, finamente encadernados e com gravuras.

Como nota pessoal, não será fora de lugar registemos sempre que as outras traduções não nos satisfazem, no tocante à pureza da linguagem, conversando Figueiredo, nos damos por satisfeitos.

OUTRAS TRADUÇÕES

Merece referência especial o trabalho do Frei Joaquim de N.S. de Nazaré, Bispo de Coimbra, Portugal, aparecido em 1847, no Maranhão, com notas explicativas de diversos autores. A linguagem é escorreita e elegante, e muito fiel ao texto da Vulgata.

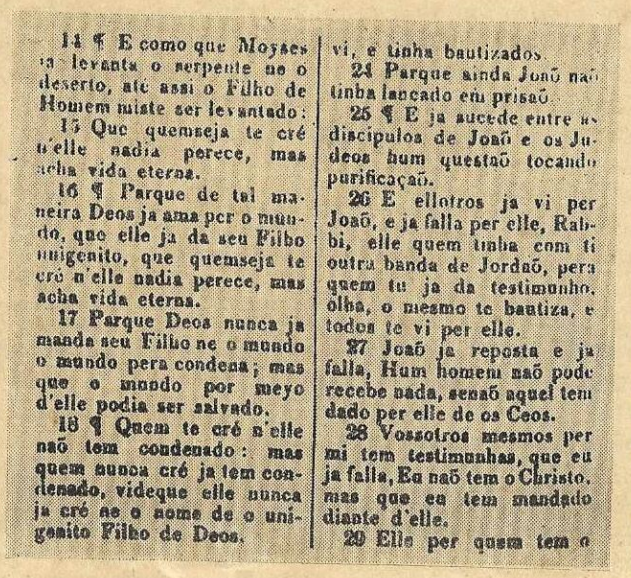
Em 1935, na cidade de São Paulo, sai à luz o Santo Evangelho de Jesus Cristo, do mesmo tradutor, anotado por J.B. Claire e revisto pelos Padres da Pia Sociedade. Cremos seja reprodução do trabalho acima referido. Em segundo tomo, seguem-se as Epístolas e o Apocalipse.

Nos anos de 1839 e 1879 foram publicadas novas traduções do Novo Testamento pelos Revs. Thomas Boys e Alexandre Blackford, mas não nos foi possivel colher dados a respeito dessas edições.

Na tipografia Vanorden e Cia., de São Paulo, sai à luz da publicidade, em 1898, a Harpa de Israel, primorosa tradução dos Salmos, feita diretamente do hebráico pelo poliglota de origem judáica, o ex-jesuita F.R. dos Santos Saraiva. Está vasada em português ático, e exprime com inusitada felicidade o sentimento religioso e lírico dos poetas hebreus.

Em cêrca de 1900 aparece, também no Estado de São Paulo, uma Harmonia dos Santos Evangelhos, compilada pelo então pároco da Igreja de Santa Cecilia, depois Arcebispo de São Paulo, Dom Leopoldo Duarte. Traçada em estilo simples e conciso, logrou boa aceitação. As Sociedades Bíblicas adquiriram grande parte da edição, e a divulgaram amplamente em nosso país.

(Cont. na pág. seguinte)



14 ¶ E como que Moyses ja levanta o serpente ne o deserto, até assi o Filho de Homem miste ser levantado:
15 Que quemseja te cré n'elle nadia perece, mas acha vida eterna.
16 ¶ Parque de tal maneira Deos ja ama per o mundo, que elle ja da seu Filho unigenito, que quemseja te cré n'elle nadia perece, mas acha vida eterna.
17 Parque Deos nunca ja manda seu Filho ne o mundo o mundo pera condena; mas que o mundo por meyo d'elle podia ser salvado.
18 ¶ Quem te cré n'elle naõ tem condenado: mas quem nunca cré ja tem condenado, videque elle nunca ja cré ne o nome de o unigenito Filho de Deos.

vi, e tinha bautizados.
24 Parque ainda Joaõ naõ tinha lancado em prisaõ.
25 ¶ E ja sucede entre as discipulos de Joaõ e os Judeos hum questaõ tocando purificaçaõ.
26 E ellotros ja vi per Joaõ, e ja falla per elle, Rabbi, elle quem tinha com ti outra banda de Jordaõ, pera quem tu ja da testimunho, olha, o mesmo te bautiza, e todos te vi per elle.
27 Joaõ ja reposta e ja falla, Hum homem naõ pode recebe nada, senaõ aquel tem dado per elle de os Ceos.
28 Vossotros mesmos per mi tem testimunhas, que eu ja falla, Eu naõ tem o Christo, mas que eu tem mandado diante d'elle.
29 Elle per quem tem o

Versão indo-portuguêsa de 1826

PRIMEIRO ANIVERSÀRIO

Comemorações Planejadas

Transcorrendo a 12 *de junho o primeiro aniversário da fundação da Sociedade Bíblica do Brasil, a hora tradicional da "Voz Evangélica", gentilmente cedida, será consagrada, em tempo dobrado, à comemoração da faustosa data. Um programa especial está sendo caprichosamente elaborado. Nêle tomarão parte, entre outras personalidades, o rev. Mattathias Gomes dos Santos, que dissertará sôbre "A Influência da Bíblia no Brasil", e o rev. L. M. Bratcher Jr., que, sob a epígrafe "Até Aqui", fará um breve retrospecto de nossas realizações. Êste programa será irradiado, na data acima, às* 22 hs., *pela Rádio Cruzeiro do Sul,* PRD-2, *em ondas de* 1060 kcs.

Ainda em honra ao mesmo acontecimento histórico, haverá, no dia 1.º *de julho, às* 20 hs., *no templo da Igreja Fluminense, ereto à rua Camerino, um ato solene, com a cooperação de tôdas as fôrças evangélicas da Capital da República e arredores. A cerimônia será presidida pelo revmo. Bispo Cesar Dacorso F.º, estando em preparo um programa condigno da solenidade.*

No ano de 1904 entregam os padres assuncionistas à luz da publicidade, no Rio de Janeiro, "Os Santos Evangelhos de nosso Senhor Jesus Cristo", traduzidos do latim, e com notas elucidativas do trabalho correspondente no idioma francês. Apensa encontra-se, parafraseada, a versão de Atos dos Apóstolos, feita em 1778 pelo Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento.

Ainda do Frei Maria Sarmento obtivemos notícia das seguintes produções: História Bíblica e Doutrina Moral, extraídas do Velho Testamento, com paráfrases, notas literárias, e reflexões morais, publicada na cidade do Pôrto (Portugal), em 1864.

Também do mesmo autor aparece, no ano de 1867, uma Concórdia Evangélica, e em 1868, o Novo Testâmento.

Entre os anos de 1913 a 1917 publica-se a edição salesiana do Novo Testamento.

Aparece, em 1927, nova versão católica romana do Novo Testamento, de autoria do Padre Mâtos Soares.

Terminam os religiosos franciscanos, em 1923, a publicação do Novo Testamento, iniciada em 1902, com comentário do Mon. Dr. José Basílio Pereira. Feitas as indispensáveis correções, segue a tradução, de perto, à Bíblia de Figueiredo.

Ufana-se o Evangelho de São Mateus de duas traduções independentes. Uma, aparecida em 1909, trabalho do jesuita Santanna, de Lisboa. A outra, mui aproveitável versão do professor paulista, Rev. Otoniel Mota, a quem as letras pátrias tanto devem.

As Espístolas de São Paulo aos Romanos e aos Gálatas são traduzidas e dadas à publicidade em 1928, pelo culto Dr. Ernesto de Oliveira.

Outra tradução do Novo Testamento de que temos conhecimento, é a do ex-padre Dr. Huberto Rohden, autor de muitos livros religiosos, os quais lograram grande aceitação do sul ao norte do país.

Foi dada à publicidade no ano de 1935, com o respectivo "Imprimatur" da autoridade eclesiástica. Dela comentou elogiosamente "O ECO", de Pôrto Alegre, na declaração que o P. Rohden "não desmentindo o seu estilo característico... soube conservar os matizes mais sutís do original".

Serviu-se o tradutor da recensão grega do filólogo alemão Dr. Eberhardo Nestle, tida na conta da mais fiel reprodução do original do Novo Testamento. Está a nosso dispor em terceira edição.

Publicam, em 1940, os Pes. Franciscanos da Bahia, o primeiro volume do Novo Testamento, que consta dos Santos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos, com os textos latino e português, acompanhados de breves comentários, pelo Frei Damião Klein, O.F.M.

Comissão Revisora

Antônio de Campos Gonçalves
Secretário

Por várias razões, já divulgadas, tomaram a si as Sociedades Bíblicas Unidas o grande cometimento de rever a tradução de Almeida, da Bíblia Sagrada. Com cêrca de três anos de trabalho mais ou menos regular da Comissão Revisora foi criada a Sociedade Bíblica do Brasil de que é Presidente o Revmo. Bispo César Dacorso Filho, e Secretário Executivo o Rev. Egmont Machado Krischke. A novel sociedade, que surgiu amparada da tradição de suas congêneres outrora operantes no Brasil, ratificou, felizmente, não apenas o prosseguimento do inadiável compromisso da Revisão, mas também o processo por que vinha sendo feito. Daí não ter havido solução de continuidade na obra, e achar-se hoje a tarefa em bom passo, graças a Deus!

No segundo número desta revista, "A Bíblia no Brasil", demos à estampa algumas informações, ilustradas de clichês, para que os seus leitores tivessem notícias de como nos corre o trabalho, e pudessem acompanhar-nos com suas orações. Hoje, publicando mais algumas notas, não temos outro objetivo senão êsse.

REUNIÕES

Continua a Comissão reunindo-se regularmente duas vêzes por ano, para enfrentar o trabalho que não é pequeno e reclama consagração. Em março p. passado trabalhou, à parte, o grupo de helenistas que acodem principalmente ao Novo Testamento. Reunião extraordinária, durou dez dias e deixou repassados dois livros: Atos dos Apóstolos e a epístola de Paulo aos Romanos.

Será no dia 21 de junho próximo o novo encontro dos Srs. colaboradores da Comissão Revisora completa, para o estudo de outros livros: As duas cartas de Paulo aos Coríntios e também a do mesmo apóstolo aos Gálatas. Além disto terão ensejos para a última demão no livro dos Atos dos Apóstolos e na carta aos Romanos, até lá já examinados pela Comissão Consultiva.

NATUREZA E EXTENSÃO DA TAREFA

Quanto à natureza e vulto da obra da revisão não precisamos descer aos pormenores. Se não sabem todos, com exatidão, o que significa revisar o volume sagrado no seu texto, para o retificar, se necessário, e na linguagem, para a atualizar, poderão, todavia, imaginar que não é isto cousa para executada da noite para o dia. A emprêsa é grande realmente, e vêm merecendo da Sociedade Bíblica do Brasil as devidas atenções para todos os seus aspectos. Empreendimento do mais alto objetivo exige que lhe demos o máximo, com vivo empenho, dia a dia.

ESTADO ATUAL DO TRABALHO

Acha-se pronto o Novo Testamento, no tocante às duas primeiras fases do trabalho, isto é, a recolhença das sugestões dos colaboradores e o fichamento delas segundo a sua natureza, grupando-as tôdas versículo por versículo. O livro dos Atos dos Apóstolos e a epístola de Paulo aos Romanos já venceram a terceira e quarta fases, a saber, estão redigidos e já repassados pelo grupo do Novo Testamento, à espera do parecer dos membros da Comissão Consultiva. As cartas de Paulo, primeira e segunda aos Coríntios e também a epístola aos Gálatas estão na terceira fase, ou seja, aguardam o parecer dos colaboradores helenistas, na reunião de junho próximo. Dos evangelhos segundo Marcos, Lucas e João, estamos ultimando as provas tipográficas. Quer isto dizer que estão prontos, dependendo a circulação dêles de apenas uns poucos e ulteriores cuidados. O evangelho segundo Mateus há meses vem sendo divulgado, e com lisonjeira aceitação por parte dos evangélicos e também da crítica temporal.

Quanto ao Antigo Testamento, com seus 39 livros, mais ou menos volumosos, podemos informar os leitores de que três dêles se acham prontos para a segunda fase, isto é, aguardando a nova redação: Gênesis, Êxodo e Salmos. Outros estão no processo do fichamento das sugestões, e alguns ainda em seus primeiros estudos nas mãos aos Srs. colaboradores, membros da Comissão Revisora.

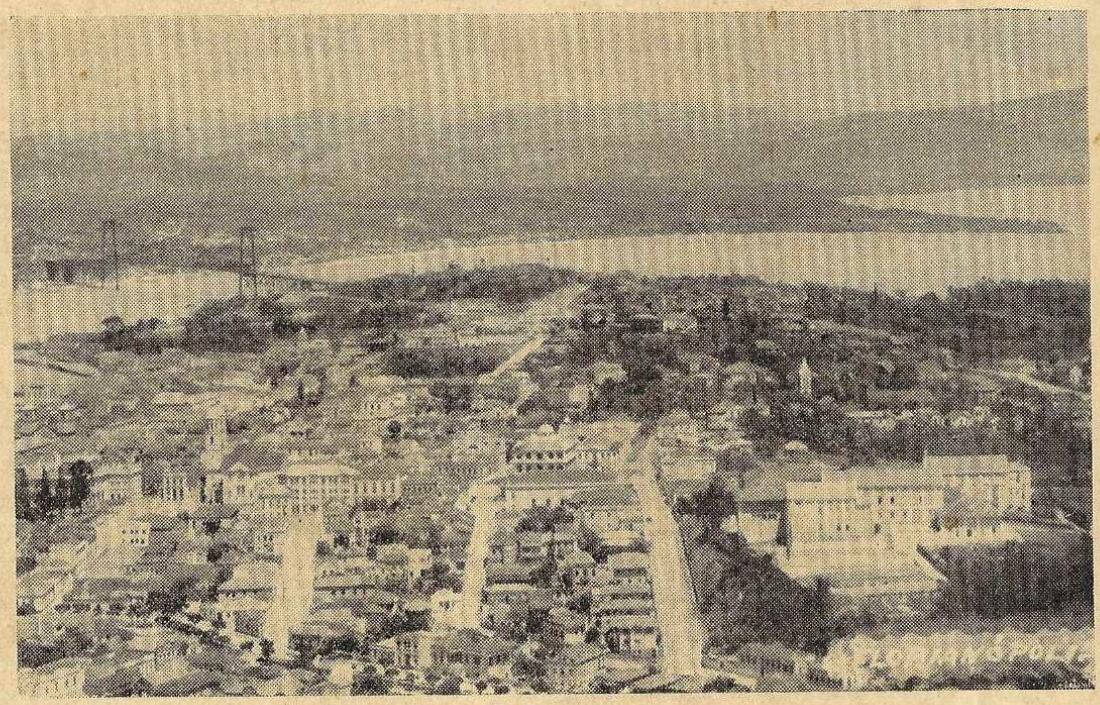
EXPECTATIVAS

Secretário da Comissão Revisora, o meu prazer seria relatar que tudo se adian-

(Cont. na pág. 63)

Novas Comissões R

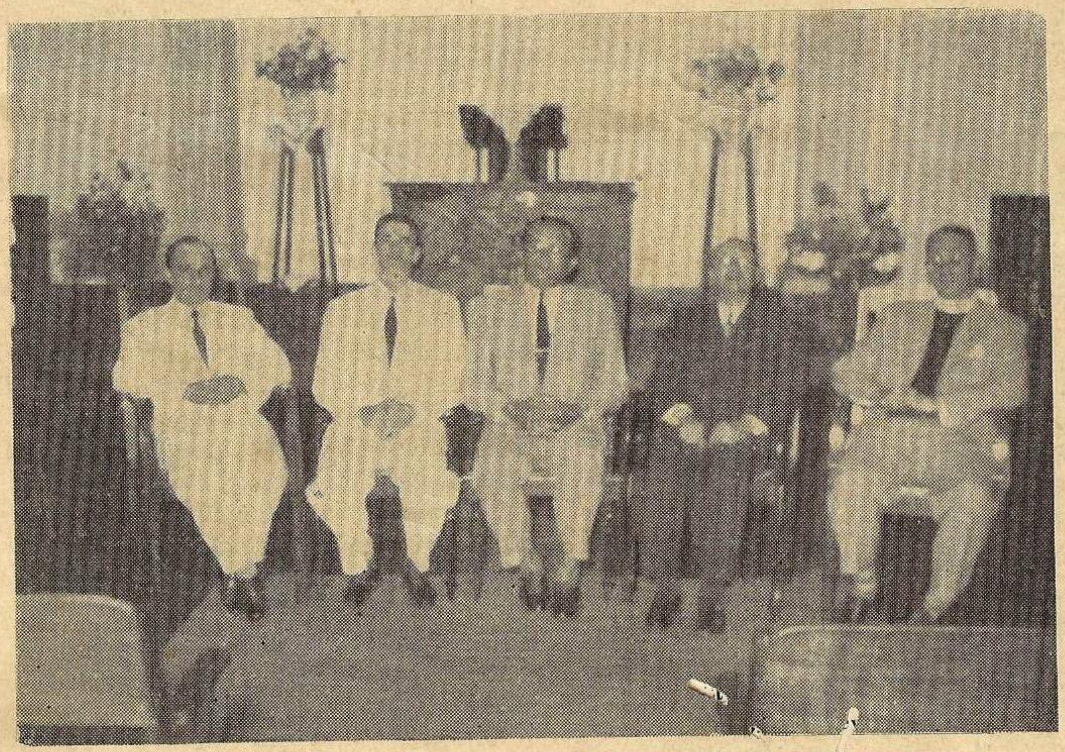
Florianopolis e



Belo panorama de Florianópolis, Sta. Catarina

Em meados de fevereiro, o Secretário Executivo teve ocasião de visitar a aprazível Capital catarinense, onde se demorou alguns dias, no hospitaleiro convívio das igrejas evangélicas.

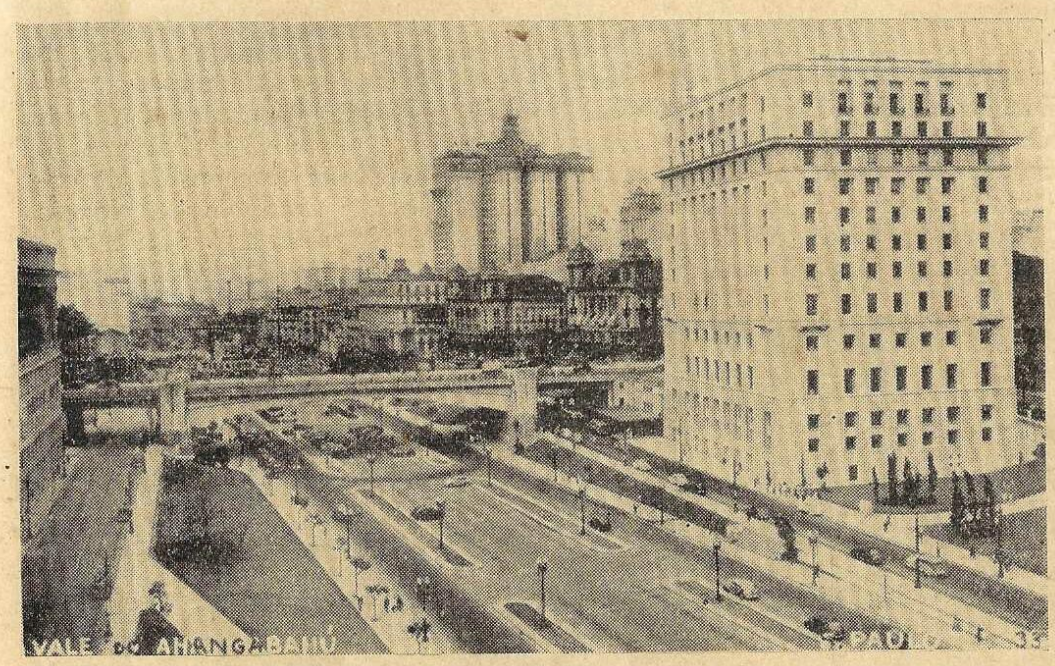
Florianópolis é uma cidade edificada, em parte, numa ilha pitoresca, ligada ao continente por famosa ponte de estrutura imponente. Sua população ordeira e laboriosa dedica-se aos mais variados misteres quotidianos, sem esquecer, entretanto, os altos interêsses do espírito. Diversas deno-



Diretoria da Comissão Regional de Florianópolis

Regionais Auxiliares!

e São Paulo



Vista impressionante da Capital paulista

minações evangélicas ali desempenham sua nobre missão.

Dia 14 de fevereiro, à noite, no templo da Igreja Cristã Presbiteriana, perante um auditório seleto e respeitoso, foi solenemente instalada a Comissão Regional Auxiliar e empossada sua primeira diretoria. Esta ficou assim constituida: presidente, rev. Abel Furtado, da Igreja C. Presbiteriana; secretário, pastor Egídio Gióia, da Igreja Batista local; tesoureiro, sr. José Caldeira de Andrade, da Igreja Presbiteriana Inde-

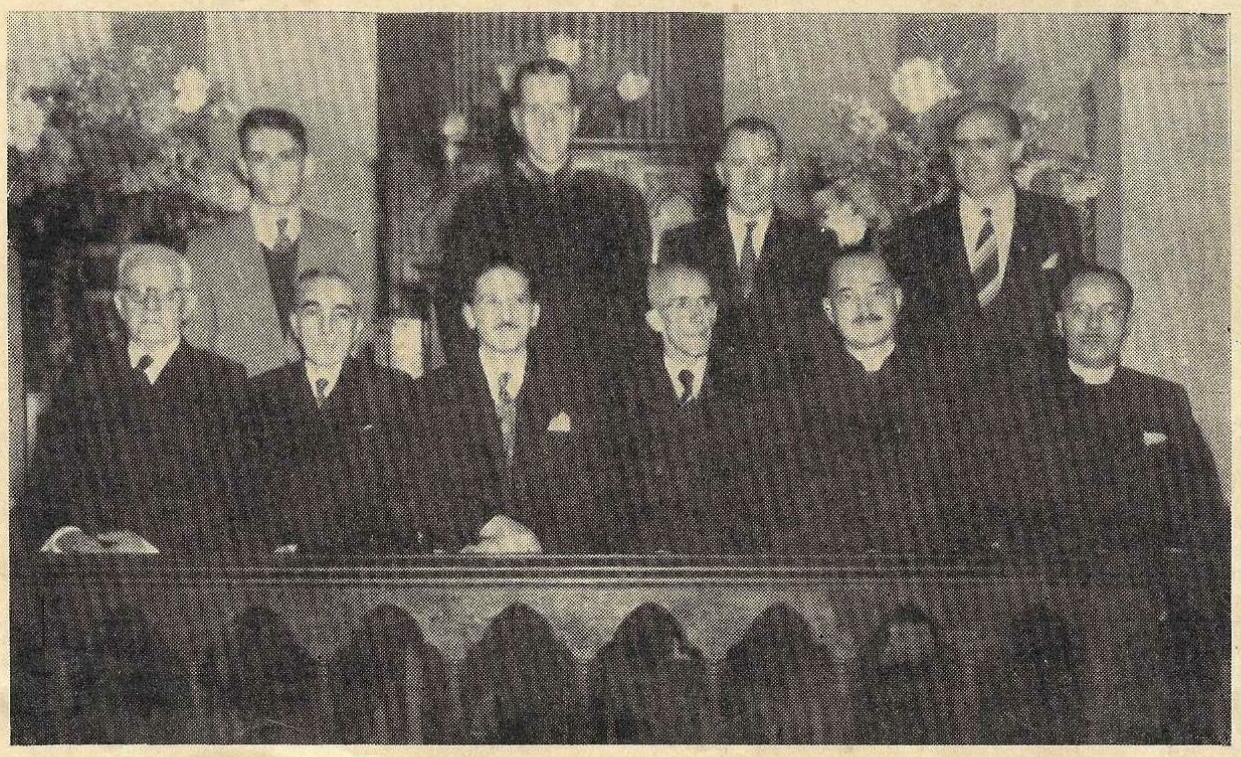
Aspecto parcial do auditório presente ao ato inaugural, em S. Paulo

pendente; pastor U. Schliemann, da Somunidade Evangélica; pastor Isaac Colenda Lemos, da Assembléia de Deus, e pastor Boni Renke, da Igreja Adventista.

Como orador oficial da cerimônia, o pastor Egídio Gióia proferiu vibrante oração, sendo a leitura bíblica feita pelo pastor Isaac C. Lemos. A reunião foi encerrada com palavras de agradecimentos, ditas pelo presidente da Diretoria empossada.

S. Paulo, com seu milhão e meio de habitantes, vibrando de atividade e progresso, não há mister apresentação nestas páginas. O papel desempenhado, no cenário brasileiro, pela formosa Capital bandeirante, na esfera da indústria, do comércio e da cultura, é demais conhecido para que o descrevamos em tão breves linhas. Nos círculos religiosos, S. Paulo é também cognominado a Meca do Protestantismo nacional. Com efeito, não existe, em todo o território brasileiro, outra concentração de fôrças evangélicas, que lhe iguale em número, variedade e influência.

Dados, pois, o vulto e as características especiais da obra que ali vêm realizando as mais diversas denominações, cumpria-nos dedicar-lhe uma atenção também tôda especial, para que os ideais da Sociedade Bíblica do Brasil conquistassem a simpatia e o decidido apoio de todos os grupos que, por ventura, pudessemos atingir. Com êsse objetivo, o sr. C. H. Morris, um dos Secretários cooperantes, experiente que é nas lides bíblicas, seguiu para S. Paulo, em meado de abril, entrando logo em contacto pessoal com os guieiros evangélicos da metrópole paulista, de sorte que, decorrida uma semana, presente também o Secretário Executivo da Sociedade Bíblica, se reuniu, em ampla sala da Igreja Metodista central, um grupo altamento representativo do Evangelismo paulistano. Nessa reunião preliminar, de caráter informal, o rev. Machado Krischke teve ensejo de explicar a atuação das Comissões Regionais Auxiliares, e, em seguida, auscultar a opinião dos líderes religiosos quanto à criação de uma entidade idêntica em S. Paulo. Numa atmosfera de entusiasmo e boa vontade, foram ali mesmo lançadas as bases da Comissão Regional Auxiliar, com a colaboração de todos os presentes.



Diretoria da Comissão Regional de São Paulo, Capital

Os dois Secretários visitantes puderam ver, afinal, o êxito de suas intensas atividades na Capital paulista, quando a referida Comissão foi devidamente instalada, às 20 horas de 26 de abril, no amplo templo da Igreja Metodista Central. A cerimônia de que participaram centenas de cristãos evangélicos, foi simples mas rica de significado. Constituiu um ato em que os mais variegados matizes de experiência religiosa atestaram quão multiforme é a reação do espírito humano ao aceitar o apêlo da

(Cont. na pág. 60)

Atenção!

Correspondência devolvida

Com grande pesar, temos recebido, de volta, um número não pequeno de cartões de sócios, recibos, cartas e exemplares de nossa revista. O motivo é sempre o mesmo: endereços errados!

Damos abaixo, com os endereços de que ora dispomos, os nomes das pessoas, cuja correspondência está sendo devolvida à Sociedade Bíblica. Esperamos que seus pastores e outros amigos lhes façam chegar ao conhecimento essa lamentável irregularidade, e assim os auxiliem a retificar seus endereços em nossos escritórios.

Endereços errados ou incompletos

Pedro Pereira dos Santos — Purilândia, S. Paulo; Salomão Manoel da Silva — R. Andradas, 243, Pôrto Alegre, R. G. do Sul; João Petrovitch, R. Gal. Calado, 8, Belém, S. Paulo, E. S. Paulo; Edith Alves Santos — a/c Pastor Gustavo José da Silva, Cocrau, Bahia; Olga Roeder, Caixa 110, Joinvile, Sta. Catarina; Haydée Souza Costa — Carangola, Sto. Antônio, Belo Horizonte, Minas; Dilma Souza Costa — Carangola, Sto. Antônio, Belo Horizonte, Minas; Naylor Souza Costa — Carangola, Sto. Antônio, Belo Horizonte, Minas; Ruth Milbrato — Caixa 110, Joinvile, Sta. Catarina; Abilio Campos, Rua Tamoios, s/n, Belo Horizonte, Minas; Marta Roeder, R. Senador Schmitti — Joinville, Sta. Catarina; Edith Souza Carneiro — R. Francisco Nunes, 1828, Curitiba, Paraná; Elvira Roeder, Caixa 110, Joinville, Sta. Catarina; Reinaldo Milratz — Caixa 110, Joinville, Sta. Catarina; Murilo Veiga Lima, R. Tamoios, 47 Belo Horizonte, Minas; Benedito Caetano Almeida, Itapira, E. S. Paulo; Constância Alves Silveira — Castro, Paraná; Beno Silvino Uhlmann — Caixa 9, Pôrto Alegre, R. G. do Sul; José Alfredo Andrade — a/c Sr. Clovis da Silva, Assembléia de Deus, Piraí, Est. do Rio; Adolfo Fierz, Cosmópolis, Sta. Catarina; Arésio Antônio Geraldo, Igreja Evangélica, Santa Clara do Paraiso, Minas.

Braulio Diffoene, Rua José do Patrocínio, 69, — Porto Alegre — Rio G. do Sul; Luiz dos Santos Vieira, — Rua da Igreja, 438, — Belford Roxo — Rio; Galibardino da Rosa, — Caixa Postal 810, — Curitiba — Paraná; Francisco Costa Pacheco, — São José do Rio Preto, Rio; João Antonio da Silva, — Caixa Postal 17, — Baurú — Estado de São Paulo; Inácio Machado da Silva, — São José do Rio Preto, — Estado do Rio; Arlindo Rodrigues da Costa, — S. José do Rio Preto, — Rio; José Cirillo Filho, — São José do Rio Preto, Rio; Eloina Martins Ferreira, — Vila Juvenal, — Bahia; João Henrique dos Anjos, — Vila Juvenal, — Bahia; Hugo Rodrigues Nogueira, — Vila Juvenal, — Bahia; Julia da Rocha Araujo, — Trav. Cardoso, 77-A, — Rio de Janeiro; Arnold F. Cumming, — Vila Juvenal, — Bahia; Manoel Pereira, — Rua Quilometro 3, Estrada Pinheiral, — Piraí, — Rio; Roberto Guibet, — Av. Eng.º Coibisier, 1177, — São Paulo; José de Macedo, — Rua Siriba, 260, — Moça Bonita — D. Federal; Francisca Pinheiro, — Rua Rio Pardo, 10, — Santo Antonio, — Vitória, — Esp. Santo; Joaquim Teodoro de Carvalho, — São José do Rio Preto, — Rio; Evaristo da Silva, — 5.º Atrav. de São João, — Mogí das Cruzes — S. Paulo; Manoel Ferreira Corrêa, — Rua Alojamento, 5 — porta 56 a. Central, — Volta Redonda, — Rio; Justiniano de Castro Dourado, — IRICE' — Minas; Evaristo Caravagí, — Rua Dr. Pinheiro, 534, — Ramal Itaparé — S. Paulo; Antonio Maloni, — Rua Alves Arruda s. n., — Ouro Preto — Minas; Ramiro Bueno Camargo, — Rua Francisca Miquilial 77, — S. Paulo; Antenor Pereira da Silva, — Caixa Postal 17, — Baurú — São Paulo; Miguel Abraão, — São José do Rio Preto, Rio; Carmindo Gomes de Oliveira, — Estrada do Campinho, 709 — Campo Grande — D. Federal; Feliciano de Oliveira Filho, — Estrada do Realengo, 283, — Bangú — Nesta; João Francisco das Neves, — Rua Goiás, 53 — Anápolis — Goiás; Simão Alves de Oliveira, — Av. Salvador de Sá, 175, — Estácio de Sá — D. Federal; Eloisa R. Morais, — Rua Sampaio Viana, 401, — São Paulo; Homero de Souza Carvalho, — Barranco, 798 — Acamp. Indios, Volta Redonda — Rio; Rolindo de Araujo, — Purilandia, — São Paulo; Arthur Heinz, — Caixa Postal 810, — Curitiba — Paraná; Maria Deolinda Martim, — Rua Redentor, 269 — Nesta; Pedro dos Santos, — Rua Rio de Janeiro, — Vila Varejas, — Tupan — São Paulo; Agenor Bonfim Conceição, — Caixa Postal 16, — Penha — São Paulo; Mario Marcondes Pires, — Rua Albino Esteves, s. n. — Juiz de Fóra — Minas; Francisco Bezerra Souza, — Rodovia Goiás — Itapirapuan, — Goiás,; José Maia Machado, — Cássia, Minas; Pedro Mendes Reynald, — Caixa Postal 189, — Rio do Sul — Sta. Catarina; Ezequiel Parra, — Tupan, — S. Paulo; Paulo Canova, — Rua D. Julia da Costa, 1045, — Curitiba — Paraná; Paulo Antonio Teixeira, — Rua Rio Pardo, 10, — Santo Antonio, — Vitória — Espírito Santo; Henoch M. Guimarães, — Trav. Marechal Bormann, 250, — Porto Alegre — (Teresópolis), — Rio Grande do Sul; Marfisa Pinto da Anunciação, — Divisório, — Muriaé, — Minas; Galdencia Costa da Silva, — Rua Belizario de Souza, 28, — Vila Vintem — Realengo — D. Federal; Sergio Dias de Oliveira, — Rua Henrique Dias, 40, — Sorocaba — S. Paulo; Maria Piedade de Santana, — Rua Estação Depuradera, 12 — Aracajú — Sergipe; Maria do Carmo, — Rio Claro, — São Paulo; Emilio Buchorn, — Rua Ribeiro de Barros, 6, — São Paulo, — Adolpho Duarte Brandão, — São Paulo — S. Paulo; Antonio Justino Galvão, São José do Rio Preto, — Rio; José Antonio Martins, São José do Rio Preto, — Rio; Clementina Pentiado Broetto, — Rua 6.º, — Vila Cristina, — Rio Claro — S. Paulo; Aristoteles de Souza e Ramos, — Rua Getúlio Vargas, 94, — Munhol — Minas; Joaquim Pereira de Souza, — Rua Prof. Sabino Nogueira, s. n., — Jatobá — Paraná; Antônio Machado, a/c Sr. Secaria Guedes, — Palmital — Est. S. Paulo; Izolina Cordeiro Viana, — São José do Rio Preto, — Rio; Sebastiana Gomes, — Leopoldo Bulhões, — Anapolis — Est. Goiás; Manoel Freire, — P. Alves, — S. Paulo; Lídia Pereira Martins, — Assembléia de Deus, — Casa Amarela, — Piraí — Rio; Else Moraes Sá, — Rua Sampaio Viana, 401, — São Paulo; Maria de Lourdes Rodrigues, — Rua Dna. Mariana, 206, — Pelotas — Rio Grande do Sul; Julio José de Oliveira, — Itaperuna, — Rio; José Cardoso Moreira, — Rua São Domingos Pequeno, s/n., — Afonso Claudio — Esp. Santo; Wanda Madaline, — Rua Tomazina, 145, Ahú — Curitiba — Paraná; Onesimo Soares de Amaral, — Carmo Paranaiba, — Minas; Maria Reis Lopes Ziolkoski, — Rua Bispo D. José, 98, — Curitiba — Paraná; José Francisco de Oliveira, — Rua Brigadeiro Tobias, 20-A, — Sorocaba — S. Paulo; Oswaldo Loureiro de Andrade, — Assembléia de Deus — Casa Amarela, — Piraí — Rio; Zelia Moraes, — Assembléia de Deus — Casa Amarela, — Piraí — Rio; Maria das Dores Rodrigues, — Assembléia de Deus — Casa Amarela, Piraí — Rio; Irene Barbosa de O. Silva, —

a/c Deodato José Alves, — Engenheiro Nobrega — Rio; — Marita Kridger Pinheiro, — Coronel Severino, 193, — Porto Alegre — Rio G. do Sul; Maria Francisca Duarte, — Trav. Francisco Duarte, 570, — Rio de Janeiro; Menaide Silva Dornellas, — Av. do Canal, 86, — Rio de Janeiro; Braulino José Souza, — Via Faria Lemos, — Santa Clara — Estado do Rio; Camelia Maria Souza, — rua dr. Otavio Crob, 265, Nova Iguassú — Rio; Camilo José Coimbra, — França, — S. Paulo; Hygino Stocchero, — Rua D. Julia da Costa, 220, — Curitiba — Paraná; Carlos Firmino Camilo, — Estrada do Piranema — Lote 413, — Itaguaí — Rio; Yolanda Cardoso de Oliveira, — Rua Pirassununga, 390, — S. Paulo; Nene Rodrigues de Souza, — Rua Teodoro da Silva, 1004, — Rio de Janeiro; Ivo Nogueira de Souza, — Av. Francisco Sá, 503 — Belford Roxo — Rio; Pastor Mathias de S. Guimarães, — Rua Dr. Marçal, 22, — Salvador — Bahia; — Maria Cardoso de Oliveira, — Rua Pirassununga, 390, — S. Paulo; Juares de Castro, — Av. Francisco Sá, 503, Belford Roxo — Rio; Alípio Romualdo da Silva, — Rua Barbosa de Mello, 117, — Barra Mansa, — Rio; Samuel Staberow, — Caixa Postal 55, — Petropolis — Rio; Conceição Cardoso Vieira, — Rua Marcílio Dias, 291, — Rio Grande — Rio G. do Sul; Alexandrino Coelho de Araujo, — Rua Coby, 28 — Vitória — Esp. Santo; Anselmo Vicente, — Rua Brigadeiro Tobias, s/n., — Sorocaba — S. Paulo; Abílio de Macedo Neves, — Trav. 5, — Goiás; Mario da Silva, — Rua José Claudino, 7, — S. Paulo; João O. Peres, — Caixa Postal 55, — Petropolis — Rio; Ariel Ferreira, — Bairro Carioca, — São Lourenço — Minas; Antonio Yella, — Prolongamento Nilo Peçanha, — Curitiba — Paraná.

ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE BIBLICA DO BRASIL

Com a aprovação oficial da Comissão Executiva da Diretoria, ficaram assim distribuidas as atividades especiais dos três Secretários, na direção da Sociedade Bíblica:

REV. EGMONT M. KRISCHKE, Secretário Executivo — Administração Geral, Publicidade e Comissão Revisora.

REV. L. M. BRATCHER JR. — Produção e Distribuição das Escrituras Sagradas e Atividades de Colportagem.

Sr. C. H. MORRIS — Finanças, Comissões Regionais Auxiliares e Sócios.

Embora os três Secretários trabalhem na mais estreita e constante cooperação, cada um dêles está respondendo mais diretamente pelo seu respectivo setor de ação pessoal.

NOVAS COMISSÕES REGIONAIS

(Cont. da pág. 58)

Palavra de Deus. A solenidade foi presidida pelo dr. Ari Boncristiani Ferreira, pároco da Igreja Metodista Central. O rev. Jorge Bertolaso Stella, membro da nossa Comissão Revisora, proferiu a prece inicial, sendo, logo após, lido um trecho bíblico pelo pastor Germano Guilherme Ritter. O dr. Djalma Cunha, ministro batista, pronunciou, com erudição e entusiásmo, o discurso oficial, procedendo-se, a seguir, à posse da primeira Diretoria da Comissão Regional, momento solene em que o rev. Machado Krischke falou em nome da Sociedade Bíblica do Brasil. Em fervorosa oração, proferida pelo rev. José Gonçalves Pacheco, foram os membros da Diretoria dedicados à sua nobre tarefa, como líderes do movimento bíblico naquela metrópole. Finalizando a tocante cerimônia, impetrou a Bênção o rev. José Borges dos Santos, presidente da Comissão Regional. Fizeram-se ouvir, durante o programa, lindos números de órgão e de canto coral, bem como hinos entoados pela numerosa congregação. Figuraram também na direção dos trabalhos o sr. C. H. Morris, o rev. James Ellis e o pastor Martinho Begrich, membros da Diretoria geral da Sociedade Bíblica do Brasil.

A Diretoria da nova Comissão Regional Auxiliar ficou assim constituida: presidente, rev. José Borges dos Santos, da Igreja Cristã Presbiteriana; secretário, rev José Gonçalves Pacheco, da Igreja Congregacional e Cristã; tesoureiro, sr. Américo F. Mancinelli, da Igreja Batista da Liberdade; rev. Isaac do Valle, da Igreja Presbiteriana Independente; pastor Delfino Brunelli, da Assembléia de Deus; rev. G. Vergara dos Santos, da Igreja Episcopal Brasileira; major Sven Johansson, do Exército de Salvação; rev. Epaminondas M. do Amaral, da Igreja Cristã de São Paulo; sr. José Bomeisel Jr., da Igreja Evangélica Luterana de S. Paulo; rev. Ismar Rocha, da Igreja Metodista do Brasil, e pastor Germano Guilherme Ritter, da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A Sociedade Bíblica do Brasil conta, jubilosa, mais estas duas grandes vitórias, conseguindo lançar em Florianópolis e S. Paulo as bases de um movimento que, esperamos, redundará, muito breve, em bênçãos abundantes, não apenas para a evangelização de ambas as Capitais, como ainda para os altos ideais da Sociedade Bíblica.

Que faremos?

No trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, com o grande ideal de dar a Bíblia à Pátria, é natural que, de tempo em tempo, apareçam certos problemas. Quando isso acontece, a Comissão Executiva e a Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil tentam solucionar a questão de tal maneira que o trabalho evangélico venha a ser abençoado. Como os prezados leitores de nossa revista sabem, a nossa Diretoria é composta de grandes líderes de todo o trabalho evangélico, e, naturalmente, é seu desejo que nada seja feito que possa retardar a obra maravilhosa do evangelismo no Brasil. No passado, já enfrentamos alguns dêsses problemas, sendo o maior dêles o número de Bíblias a fornecer ao trabalho evangélico. Nunca houve grande falta de Novos Testamentos ou Evangelhos, mas a confecção trabalhosa da Bíblia e a deficiência de transporte durante os anos de guerra vieram constituir, para a Sociedade, um dos seus maiores entraves. Hoje, a questão já está sendo resolvida, e, em 1948, distribuimos mais de 82.000 Bíblias, isto é, quase o dôbro do recorde anterior. E estamos certos de que, êste ano, havemos de distribuir mais de 100.000 Bíblias, e, confiantes em Deus e no Seu povo, podemos dizer que, dentro de dois anos, estaremos fornecendo tôdas as Bíblias necessárias ao desenvolvimento do trabalho evangélico. Ainda não nos é dado prever o tempo em que poderemos fornecer todos os tipos de Bíblias e Testamentos que desejamos, porém o nosso alvo é, no mínimo, o que ficou acima apontado. Nosso problema está sendo, pois, resolvido com a bênção de Deus e a paciência cristã do nosso povo.

Porém, com o grande aumento de Bíblias divulgadas pela Sociedade Bíblica do Brasil, nos enfrentamos outra questão, acêrca da qual desejamos falar a tôdos os interessados em nosso trabalho. O problema é simplesmente êst: as nossas Bíblias estão nos custando atualmente quase Cr$ 18,00, não incluindo as despesas decorrentes de transporte, salários e distribuição dos livros.

Além disso, a Sociedade Bíblica do Brasil concede aos revendedores e aos colportores descontos que vão até 100%. Isto quer dizer que o crescimento do nosso trabalho, isto é, o número de Bíblias que estamos fornecendo, aumenta grandemente a manutenção da obra. Êsse aumento do custo não só se relaciona com as Bíblias, mas também com os Novos Testamentos e Evangelhos. Não obstante isto, nenhum aumento foi ainda feito nos preços dos nossos livros, desde 1946. Podemos dizer aos nossos amigos que, no ano corrente, o custo do nosso trabalho, inclusive descontos, despesas, etc., atingirá quase Cr$ 3.000.000,00. E para ampliarmos o número de Bíblias, teremos de enfrentar outro aumento no custo das nossas despesas.

Para auxiliar-nos nesta obra de fornecer mais livros, as Sociedades Bíblicas cooperantes têm-nos ajudado de modo muito especial, concedendo verbas maiores. Para 1949, a verba concedida é 50% mais do que em 1948. E planejam continuar aumentando a verba. Além disso, estamos recebendo apoio valioso do nosso povo evangélico. Nos primeiros cinco meses do nosso ano financeiro, referente a 1949, já recebemos ofertas no total de mais de Cr$ 200.000,00. Seria absolutamente impossível considerarmos o alvo de mais de 100.000 Bíblias, não fôsse a certeza dêste apoio. Porém não podemos esperar que êste auxílio financeiro cresça na mesma base em que aumenta o custo da distribuição. Planejamos para 1950 distribuir mais de 150.000 Bíblias, mas isso nos levará a enfrentar despesas e descontos superiores a Cr$ 4.000.000,00. Nesse caso, repetimos, que faremos?

Existem três soluções para o nosso problema. A primeira, é diminuir o número de livros que estamos fornecendo ao trabalho evangélico. Achamos, entretanto, que ninguém estaria de acôrdo com tal solução. Nunca menos e sempre mais Bíblias, deve ser o nosso alvo. O nosso povo, hoje, procura a Palavra de Deus, exige exemplares e está mesmo suplicando o Pão da Vida. Certamente a medida acima não merece consideração de nossa parte. A segunda solução seria suspendermos os descontos concedidos. Quer dizer, distribuiriamos todos os livros ao preço do catálogo. Mas, que fariam os nossos colportores e os nossos revendedores? Como ganhariam o pão necessário ao seu sustento e como fariam o seu trabalho? Nossos descontos, no ano passado, superaram a Cr$ 1.000.000,00, dinheiro dado pela Sociedade Bíblica do Brasil para o desenvolvimento do trabalho evangélico no Brasil. Não há dúvida nenhuma de que muitos dos nossos colportores não poderiam continuar no seu trabalho se suspendêssemos os descontos que damos. Portanto, parece-nos que, mais uma vez, teresolução é aumentarmos os preços dos nossos limos de procurar outra alternativa. A terceira vros. Não há dúvida nenhuma de que, comparando as Escrituras fornecidas pela Sociedade Bíblica do Brasil com qualquer livro de qualquer outra fonte, logo se verifica que o preço da nos-

QUARTO CENTENARIO DA BAHIA

Em Ação os Bandeirantes da Bíblia

O Rev. Alberto Sales Nascimento, operoso pastor da Igreja Batista dos Mares, na Capital baiana, escreve-nos entusiasmado com o que êle denomina "ofensiva bíblica" naquela importante vendendo-as ao público. Conta-nos o Rev. Nascimento, em fevereiro: "já fizemos duas "ofensivas" nas ruas, tendo vendido 130 Bíblias e 80 Novos Testamentos". A fotografia aqui estampada nos

cidade. Com o intúito de marcar o 4.º Centenário de Salvador com um circulação notável das Escrituras, um grupo de cristãos fervorosos, arregimentados sob o dístico significativo de "Bandeirantes da Bíblia", saem pelas ruas da Capital, empunhando bandeiras e cartazes e entoando hinos alusivos à Bíblia. Em pontos estratégicos, armam pequeno mostruário de Bíblias, propagando-as e dá uma idéia dêsses novos "bandeirantes" cujo hino principia assim:

"Bandeirantes da Bíblia Sagrada,
Aos baianos levemos a luz
Dêsse archote que nos ilumina
E aponta o caminho da cruz".

---

sa Bíblia está muito abaixo do que se pede por todo outro tipo de livro. Perguntamos a um grande editor qual o valor mínimo de uma das nossas Bíblias de Cr$ 10,00. *Examinando cuidadosamente a encadernação, o papel e o tipo, a sua resposta foi Cr$* 30,00! *Sabemos de ocasiões em que aquêles que não aprovam o nosso trabalho têm proclamado que uma das provas de que a Bíblia fornecida pela Sociedade Bíblica do Brasil é falsa, é que só custa Cr$* 10,00! *Dizem êsses inimigos que, se estas Bíblias fôssem verdadeiras, custariam, no mínimo, Cr$* 50,00. *Não vamos discutir o fato de que a Bíblia é a cousa mais barata que existe no Brasil, hoje. Porém hesitamos em aumentar o preço das nossas Bíblias e dos nossos Testamentos de colportagem, receiando que tal aumento possa prejudicar o trabalho de evangelização pátria. Mas temos recebido, tanto dos nossos colportores como dos nossos revendedores, sugestões para a Sociedade Bíblica do Brasil aumentar o preço das suas Escrituras, para assim poder fornecer maior quantidade. Sugerem alguns que os preços deveriam ser aumentados de Cr$* 10,00 *para Cr$* 15,00 *e outros para Cr$* 12,00. *Sabemos que, se os preços das nossas Bíblias forem aumentados para Cr$* 15,00, *poderemos continuar dilatando o número de Bíblias e mantendo os mesmos descontos para ajudar o trabalho evangélico. Por certo, esta seria a solução para o nosso problema.*

No entanto, apresentamos a pergunta aos nossos amigos: Que faremos? Se, de algum modo, o aumento dos preços das nossas Bíblias para Cr$* 12,00 *ou Cr$ 15,00 *tornasse impossível o conhecimento da Palavra para algumas pessoas ou grupos de pessoas, então, não aumentariamos os preços. Se tal aumento prejudicasse o trabalho evangélico, então não aumentariamos os preços. Se existisse alguma razão válida contrária a este aumento; então ficariamos com os preços atuais. Sendo assim, pedimos aos nossos amigos e a todos os interessados em nosso trabalho, nos informarem acêrca do exposto. Já temos a opinião de muitos colportores e amigos, mas queremos também a opinião pessoal do leitor. Perguntamos, outra vez: Que faremos?*

COMISSÃO REVISORA

(Cont. da pág. 55)

ta para a fase final. Chegaremos até lá Deo juvante; *não, todavia, no prazo em que teriam desejado os promotores de tamanha emprêsa, porquanto a obra é complexa, e tem de si os seus percalços, não raro, imprevisto. Como quer que seja, para bom têrmo do grandioso empreendimento, é certo que teremos não só o espírito clarividente do Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, Rev. Machado Krischke, e a boa vontade dos Srs. Secretários das Sociedades cooperantes, mas também o bravo empenho dos Srs. colaboradores das várias comissões.*

Queiram os irmãos, leitores desta revista, sócios ou não da Sociedade Bíblica do Brasil, queiram pedir a Deus que nos abençoe até ao fim da grande tarefa, como nos tem valido largamente até aqui.

Aviso

Tem chegado ao conhecimento dos Secretários da Sociedade Bíblica do Brasil o fato de algumas Bíblias fornecidas por esta Sociedade apresentarem defeitos. E' de interêsse saber que a última tiragem da Bíblia D53 foi de 75.000 exemplares. A produção é feita por máquinas automáticas e torna-se muito fácil haver um êrro na paginação do livro. Por isso algumas Bíblias têm sido distribuidas com enganos de paginação. A Sociedade Bíblica do Brasil muito sente êsse fato e pede a todos os que comprarem ou ganharem uma dessas Biblias, o favor de a devolver à

Sociedade Bíblica do Brasil
Rua Buenos Aires, 135
Rio de Janeiro,

e imediatamente a substituiremos por outra Bíblia em perfeito estado. Os nossos editores já nos asseguraram que tais defeitos não se repetirão.

A Bíblia no Brasil

Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil

Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras

REDATOR RESPONSÁVEL:
Rev. E. Machado Krischke

REDAÇÃO:
Edifício da Bíblia
Rua Buenos Aires, 135 - 3.º andar
Caixa Postal 73 ou 454
RIO DE JANEIRO

Vol. I — Abril, Maio e Junho de 1949 — Núm. 4

"BIBLOS"

Com êsse título significativo, que altamente condiz com o seu conteúdo, está circulando, já no seu segundo número, uma revista consagrada ao estudo das Santas Escrituras.

"BIBLOS" é confeccionada em formato de bolso, com atraente e moderna apresentação tipográfica. Sob a orientação do Sr. Mesquita Junior e do Rev. Jorge Cesar Mota, o novel periódico segue uma linha elevada e construtiva de investigação bíblica e conta, para isso, com brilhante corpo de colaboradores.

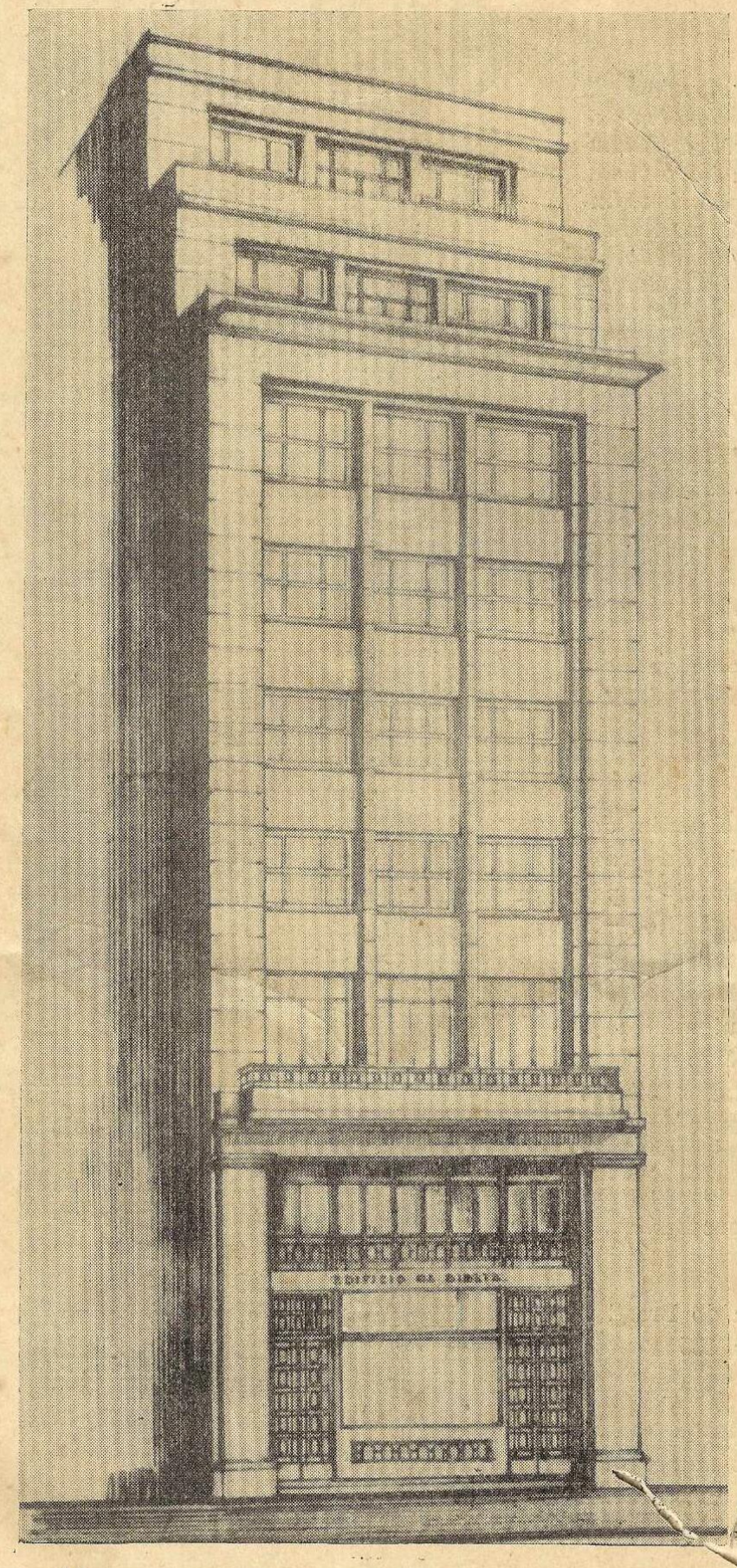
Auguramos a "BIBLOS" uma carreira plena de êxito, no seu glorioso afã de estimular o povo ao estudo e à compreensão da Palavra de Deus.

RENOVAÇÃO DE ANUIDADE

Com prazer, verificamos que muitos membros da Sociedade Bíblica já pagaram sua anuidade correspondente a 1949.

Esperamos que, muito breve, todos os sócios tenham saldado seu compromisso anual com esta nobre instituição, ajudando-a, dêste modo, a "dar a Bíblia à Pátria".

Nossa Séde



O edifício da Bíblia, tal como êle se ergue à Rua Buenos Aires, n.º 135, na Capital da República.

Daquí saem anualmente centenas de milhares de Escrituras Sagradas, para todos os recantos do vasto território nacional.

No andar térreo, está a loja em cuja montra, a Bíblia, o Novo Testamento e porções selecionadas se conservam em exposição permanente. Todos os dias, os transeuntes poderão ler um trecho do Velho e outro do Novo Testamento, abertos aos seus olhos, na montra.

O sub-solo é utilizado como depósito de Escrituras, e os dois andares acima da loja são ocupados pelos escritórios, bibliotéca, secretaria da Comissão Revisora e expedição.

TIP. BAPTISTA DE SOUZA
Rua da Misericórdia, 51